

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO III
Assignaturas
Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Bar-
cellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida fran-
ca de porte.

DOMINGO, 22 DE MAIO

— DE 1892 —

Publicações
Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %. An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

N.º 116

SABBADO, 21

PALESTRIANDO.

Correm desfavoráveis os ventos á boa viagem do actual ministerio; encastellam-se nuvens pesadas sobre o horisonte politico, que ameaçam o advento d'uma borrasca muito proxima e quiza fatal para a vida do gabinete Dias Ferreira e Oliveira Martins.

O convenio com os nossos credores estrangeiros e o levantamento d'um novo emprestimo, eis as duas cargas electricas, que ameaçam explodir sobre as secretarias dos actuaes conselheiros da corda, receiando-se a queda d'alguma faisca, que venha fulminar o ministerio da *vida nova*.

Não são boas as noticias que nos chegam de fóra ácerca do estado das nossas negociações com os credores estrangeiros, que, segundo se afirma, nos impoem as mais vexatorias obrigações; e n'esta parte, de aceitar ou deixar de as aceitar, é que está, ao que se diz, a origem d'uma grave desintelligencia entre o presidente do conselho de ministros e o sr. Oliveira Martins.

O actual ministro da fazenda entrou para o ministerio fulminando anathemas contra todos os actos do seu antecessor o sr. Marianno de Carvalho; e o paiz, ouvindo a publicação de tão esmagadoras censuras, começou de malsinar a administração do sr. Marianno de Carvalho, e a depositar toda a sua mais plena confiança nos actos, por vir, do sr. Oliveira Martins.

Melhor fóra para o novo ministro, o não ter celebrado a sua entrada para o governo com hymnos e serenatas d'uma tal composição.

O caminho que o sr. Oliveira Martins vae seguindo é o mesmo, que lhe deixou traçado o seu antecessor; o processo é o mesmo e as mesmas operações; com a differença porém, que o sr. Marianno de Carvalho não aggravou o contribuinte, e o sr. Oliveira Martins estendeu-nos um caustico nas costas, que nos leva a metade da pelle, quando a outra metade já estava arrancada, e o sr. Marianno de Carvalho realisou o novo

contracto d'um emprestimo novo em poucas semanas, em quanto que o sr. Oliveira Martins não arranhou ainda, quem nos emprestasse dez reis.

Que differença ha pois entre a administração do sr. Oliveira Martins e a do sr. Marianno? *Dicant Paduaui.*

Diz-se que o sr. José Dias não concorda com as imposições que nos querem impor os credores de fóra, e que o sr. ministro da fazenda quer, a todo o transe, que se ultimem os negócios do convenio, e se levante o emprestimo, custe isso, o que custar.

D'aqui a divergencia no seio do gabinete; d'aqui a origem do boato, de que o sr. Oliveira Martins pedirá a sua demissão, e que El-Rei, não vendo com bons olhos a retirada inexperada d'este ministro, prefere a demissão de todo o ministerio a uma recomposição ministerial.

E' isto, o que nos dizem os jornaes de Lisboa, que recebemos no momento em que escrevemos este artigo.

O ministerio actual foi chamado ao poder em nome das urgencias do thesouro e da necessidade de uma reforma profunda em o nosso *modus vivendi* politico; mas, a final de contas, o governo do que trata, é de eleições, é da montagem da machina eleitoral, procurando reconstruir um partido, que tinha acabado por dissolução de partes, e fazendo politica sua, arranjando amigos, mimoseando afilhados, e deixando para as *kalendas* a solução inadiavel dos graves problemas economicos e financeiros, que tanto dão que pensar a todo o paiz.

Não nos enfadamos em repetir, que não fazemos opposição systematica ao governo actual; o que nós não faremos, e não faremos nunca, é atraiçoar a nossa consciencia, prodigalizando honras aos actos de ministros, que não satisfaçam ás reclamações do povo, venham elles d'onde vierem, sejam elles, de que partido forem.

Governem, e governem bem; e, se o não podem fazer, é melhor sabir com honra, do que serem demittidos a exigencias da execração publica.

O MANIFESTO DO PARTIDO PROGRESSISTA

Não ha porque insistir na gravidade da crise que de ha muito tempo nos assoberba e opprime, a não ser para accentuar, ainda uma vez, a resignação serena com que o paiz a encarou e a decidida, se bem que obscura, coragem com que cada portuguez patrioticamente se prestou a conjural-a. Apesar de dura e pertinaz, a adversidade não logrou quebrar os espiritos d'um povo apostado a tudo sofrer em defeza da honra nacional. Mercê d'essa indomita energia e dos sacrificios que resignadamente se impoz, a nação poder ter a fundada esperanza de que virá a libertar-se, por fórma talvez sem precedente na historia, de um dos mais difficeis passos que modernamente tem atravessado.

Desde o principio da crise, uma importante corrente de opinião inclinou-se abertamente a que só uma administração estranha aos partidos politicos poderia vencer as dificuldades do momento. O partido progressista, respeitando, como lhe cumpria n'um paiz regido por instituições representativas, aquella manifestação, deliberou, abstrahindo de si proprio, facilitar a experiencia que a muitos se affigurava como supremo esforço de salvação publica. Persistindo n'este intuito, ainda depois de ver succumbir, vencidos, dois ministerios organizados fóra de todas as combinações partidarias, o partido progressista acolheu com boa sombra o actual gabinete e prestou-lhe todo o auxilio que elle reclamava para resolver a crise. Graças a essa attitud e ás treguas que a angustia do momento havia imposto a todos os homens publicos, o governo logrou encerrar o parlamento sem que qualquer resistencia lhe houvesse entorpecido a iniciativa ou dificultado a acção. As propostas que elle proprio considerou de salvação publica foram como taes approvadas, sem que os fundados reparos que essas providencias n'outra occasião não deixariam de levantar chegassem a formular-se nas camaras. O governo pedía sacrificios; o parlamento, na plena consciencia de um dever patriotico, votou-os; e o paiz, resignado, a elles se submetteu. E' certo, porém, que embora apercebido de quantos meios julgou necessarios á execução do pensamento que o animava, o ministerio ainda não logrou realisalo por inteiro. Nem admira. Não se vencem n'um periodo

curto males como os que nos affligem. Isto posto, aquelle mesmo respeito pela opinião que levou o partido progressista a deitar desaffrontada até agora a acção do governo, em hem do paiz, e a propria coherencia, o estão aconselhando a conservar a attitud em que tão desinteressadamente se tem sabido manter.

Resolvendo não intervir, directa ou indirectamente, como maioria ou opposição, no governo do paiz, o partido progressista não intendeu todavia abdicar, annullando-se para todo o sempre, mas só desistir das luctas politicas pelo tempo necessario a que o gabinete se desempenhasse da sua tão elevada quanto difficil missão.

Não podia o partido progressista aquiescer, sem que a si proprio se negasse, á doutrina de que todas quantas desgraças tem nos ultimos tempos affligido o paiz são obra das grandes agremiações politicas, e por isso e consequentemente não poderia submeter-se a qualquer ostracismo a que o quizessem condemnar. E' certo que os partidos têm, como todas as humanas collectividades, praticado erros. Grande injustiça, porém, seria lembrar faltas e esquecer beneficos. E quem ha ali que ignore que todo o progresso, ou melhor todo o movimento da nação, nos ultimos tempos tem sido principal, se não exclusivamente, iniciado e dirigido pelos partidos politicos? Partidarios foram todos aquellos que depois de haverem prodigalizado em dolorosas luctas civis o mais generoso do seu sangue e o melhor da sua fazenda, metteram em seguida hombros á pesada tarefa de preparar os novos moldes a que tinha de sujeitar-se uma sociedade radicalmente transformada. E foram os partidos que pela sua união e disciplina puderam vencer todos quantos attrictos e relutancias os interesses, os preconceitos e as tradições levantaram contra a nova idéa, liberal e economica. Na partilha que entre elles se houvesse de fazer não caberia, por certo, ao partido progressista nem a parte menor nem a mais desvaliosa. Firme n'este pensar, o partido progressista intende que em momento tão angustioso, como o actual, mais do que em qualquer outro, lhe cumpre afirmar a sua vitalidade, por todos quantos meios a lei faculta, especialmente pelo exercicio do mais importante dos direitos politicos, qual o de escolher os seus representantes em côrtes. Comprehende, porém, que no estado de opinião que vamos atravessando alguma coisa precisa

dizer ao paiz ácerca da sua attitud presente e futura.

Não é de hontem o partido progressista, nem tão pouco constituiu apenas um agrupamento colectivo de homens publicos. Ao contrario, nascido entre nós, como lá fóra, d'aquella necessidade de melhorar e progredir que trabalha as multidões, incarnou em si o espirito de reforma e protesto contra todos a quantos por indole, habito, temperamento ou interesse repugna qualquer innovação. Propugnar, pois, pela elevação gradual e successiva das condições moraes, politicas e economicas do povo, tal houve de ser, e de facto foi, o seu ideal. Por elle o velho partido popular feriu luctas sanguinolentas; Elle foi o que inspirou o verbo ardente dos seus tribunos; na realisação d'elle li laram emeritos estadistas. Não precisa, pois, o partido progressista fazer profissão de outra fé, ou lançar pregão de vida nova. Os velhos, honrados e liberaes principios do seu credo lhe bastam, e nada tem a innovar n'aquella austera e não apagada comprehensão do dever que foi timbre e gloria dos antigos caudilhos da causa popular. Se de alguma cousa se ha mister é manter, de todo, simples, honesta, e decididamente a mais pura tradição do partido, e com ella a solidiedade politica e a rigorosa disciplina, para que, n'uma intima e harmonica comunhão de crenças politicas, sejam todos a servir o paiz com a mesma fé nos principios e com egual espirito de desinteresse. Se as circunstances poderam fazer que uma ou outra vez parecesse affrouxar, um pouco, essa tradição, cumpre affirmal-a, de novo, e restituir-lhe a antiga severidade. Seja essa a nossa norma de proceder e não só continue remos dignamente as honradas tradições do mais popular dos partidos portuguezes, como veremos reforçar as nossas fileiras com muitos que tem procurado de boa fé, mas debalde, a realisação das suas democraticas aspirações em agrupamentos efemerios ou n'um esteril afastamento.

E' com esse proposito que o partido progressista deve concorrer á urna na proxima eleição. Terá assim, cada um dos seus membros cumprido um verdadeiro dever civico. Não vai o tempo de molde para abstenções egoistas. Quem não vota não tem por que nem de que se queixar. Abdicando da sua participacão na escolha dos que hão-de representar o paiz, renuncia ao direito de apreciar e ainda mais ao de criticar a forma por que elle se administra e governa.

GUIA AUXILIAR
PARA AS

VIAGENS DE EXCURSÃO

EM TODAS AS LINHAS FERREAS DE PORTUGAL
Com itinerarios escolhidos à vontade dos passageiros

revista pelo engenheiro
F. PERFEITO DE MAGALHÃES

Preço 50 reis.
Propriedade de Guillard, Aillaud e C.ª, 242, Rua Aurea, 1.ª,
Lisboa.

RESUMO

DE
Definição de Desenho e Geometria Synthetica
para uso dos alumnos das escolas elementares e de admissão aos lycens
coordenadas por

J. A. G.

Professor primario official em Braga—Preço 70 reis.
Livraria Escolar de Forte e C.ª—56, R. Nova de Souza, 58, Braga.

NOVIDADE LITTERARIA

OS SIMPLES

Poesias lyricas de GUERRA JUNQUIRO

Um elegante volume nitidamente impresso em magnifico papel de
linho.

A' venda no 1.º de junho—Livraria Progresso de J. B. Domingues
Vianna do Castello.

ARITHMETICA ELEMENTAR

EXPLICAÇÃO DAS QUATRO OPERAÇÕES

E DO

SYSTEMA METRICO DECIMAL
AO ALCANCE DOS

ALUMNOS DAS ESCOLAS ELEMENTARES

Com 600 exercicios e problemas sobre as quatro operações
e systema metrico

COORDENADO

POR

Guilherme José da Silva
Professor official de Valença

E

Premiado na Exposição Pedagogica do Porto
COM O

SEGUNDO PREMIO

2.ª EDIÇÃO

Preço, brochado 200 reis—Cartonado 260 reis.—Livraria
Escolar de Forte e C.ª—56, R. Nova de Souza, 58, Braga.

EMPRESA EDITORA DO «RECREIO»
DEPOSITO—RUA DO DIARIO DE NOTICIAS, 93—ADMINISTRÇÃO
E TYPOGRAPHIA—RUA DA BARROCA, 109—LISBOA

CARLOS SERTORIO

NOVELLAS PORTUGUEZAS

PUBLICAÇÃO MENSAL EM FOLHETO DE 48 A 64 PAGINAS

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

As «Novellas Portuguezas» serão publicadas isoladamente, em folhetos de 48 a 64 paginas cada uma, pelo módico preço de 60 reis, e saindo uma por mez; de fórma que no fim do anno, o assignante terá dois volumes de 300 paginas cada um, pelo preço de 360 reis. Quasi um real cada pagina!

Toda a obra contém, pois, 12 folhetos que importam ao assignante em 720 reis, fo mando dois unicos volumes,

Está emdistribuição a 1.ª novella «O Caçador Caçado».
Em Lisboa, a assignatura póde ser aos volumes ou aos folhetos. Cada folheto 60 reis.—Cada volume, 360 reis.

Para a provincia, a assignatura é paga adeantadamente, 720 reis toda a obra, devendo declarar-se se o assignante deseja receber aos folhetos ou aos volumes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres, editor do «Recreio», rua da Barraca, 109, Lisboa.

PHARMACIA

DA
Santa e Real Casa da Misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas
suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades
pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

DE
Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.
4, rua de St.º Ildefonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice—Ahi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indiferença sorridente a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza, como uma nojenta herpes icuravel, que porreja á superficie. Neste romance faz o auctor a pathogenense d'essa moestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuidade e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe dara' agourar a estetrabalho—novo no seu genero—um successo colossal.

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. *Nossa Senhora de Paris*, resurreição viva da cidade medie, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor.

Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente, encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes cores mandadas fazer expressamente na Allemanha 3\$400 reis; e, se alem de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

LIVRARIA GUILLARD, AILLAUD
E C.ª

casa editora

Paris, 47, rue de Sain-André-des-Artes—Filial em Lisboa 242,
Rua Aurea 1.ª.

Curso Elementar de Geographia, conforme o programma do terceiro anno dos «Cursos dos Lyceus» por Manoel Ferreira-Deusdado, lente do Curso Superior de Lettras, director da revista de «Educação e Ensino». Um volume em 12 de 500 paginas, ornado de numerosas gravuras, encadernado em percalina, Custo..... 1:000 reis.

NAMESMA LIVRARIA

Algumas Noções de «Lingua e Litteratura Portugueza»

conforme o programma official para os alumnos da instrução secundaria por Alfredo Campos. Custo..... 300 reis.

O CHARIVARI

Semanario humoristico illustrado Serie de 12 numeros 240 rs.

Brazil 12 numeros 1:920 rs.
Redacção rua de St.º Ildefonso n.º 73 a 77, Porto.

O PROGRESSO CATHOLICO

Quinzenario religioso scientifico litterario e artistico

Anno, Portugal e Hespanha 800 rs.
Redacção, rua Gil Vicente, Guimarães.

NOVIDADE LITTERARIA

Carteira de um jornalista—Portugal e Africa

A questão colonial—O conflicto anglo-portuguez por J. P. Oliveira Martins.

socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, honorario da Real Academia de Historia do

Ateneu de Madrid; correspondent da Real Academia Hespanhola membro do Instituto Internaciona de estatistica de Londres, etc. 1 volume 400 reis. Livraria Internacional, Porto.

PHENOMENOS DA ATMOSPHERA

Intitula-se assim o novo e apreciabilissimo livro que os considerados editores Guillard, Aillaud & C.ª acabam de apresentar no mercado.

Como o seu titulo o está revelando, esta obra, que se deve á penna do illustre sabio Zurcher, é de natureza scientifica, e encerra uma grande variedade de noticias curiosissimas, tendentes a vulgarisar principios que a immensa maioria dos homens desconhecem, ou conhecem tão imperfeitamente que maravilhados hão-de ficar vendo-os expostos e desenvolvidos no seo d'estas paginas.

Recommenda-se este livro pela sua doutrina scientifica, principalmente, e em segundo logar pelo seu aspecto material. É um volume de 250 paginas, nitidamente impresso em optimo papel, illustrado com numerosas gravuras, e embellezado ainda por uma capa propria, de percalina, que o torna digno de figurar entre edições de luxo.

Acha-se tambem á venda, editado pela mesma casa, e impresso em bom papel, o *Codigo Administrativo* approved por decreto de 17 de julho de 1886, e que reúne em si mais; 1.º—toda a legislação relativa ao mesmo Codigo —2.º reforma do municipio de Lisboa; 3.º—reforma da organisação 2 de dezembro de 1891; 4.º—reporitorio alphabetico de toda a materia n'ella contida.

Foram editores d'este volume os srs. Guillard, Aillaud, e C.ª com escriptorio em Lisboa, rua Aurea, 242, 1.ª.

VIDA

DE

O. FREI BARTHOLOMEU D' S MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga Primaz das Hespanhas da O. dem dos Prégadores, etc., etc.

Obra reproduzida na magnifica edição de 1640 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em sete livros, com a solemnidade do sua trasladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materias e economicas afim de contribuirem para a solemnisação do seu centenorio da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Sousa feita por um distincto orador sagrado, desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em 3 volumes, o primeiro dos quaes já estão publicados.

Tres grossos volumes Preço 1:800 reis franco de porte.

Assigna-se em todas as
Livrarias do reino.

Os srs. correspondentes terão a percentagem de 2% e além d'isso, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Forte e C.ª—56 Rua Nova de Sousa 58, A—Braga.

VICTOR HUGO

HISTORIA DE UM CRIME

(TRADUÇÃO D'UM EMIGRADO POLITICO. Está em distribuição o 2.º fasciculo d'esta magnifica obra historica, illustrada com excellente gravuras de pagina, edição luxuosa

No Porto e Lisboa, distribuir-se ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo módico preço de 400 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas demais terras do reino as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importância de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Joaquim Ignacio Saraiva rua do Bomjardim, 272, Porto onde se recebem assignaturas.

REVSTA CATHOLICA

Semanario destinado á defeza das verdades christãs, dos direitos e liberdades da igreja e do clero, e dos grandes principios sociaes Condições da assignatura paga adiantada

Portugal e provincias ultramarinas 1:500 reis.

Brazil, moeda forte 3:000 «

Numero avulso 50 «
Edior responsavel dr. Coneg Manoel Vieira de Mattos—Vizeuo